



Nova lei laboral é argumento para coagir a rescindir contrato

Governo recebe trabalhadores

Nova lei laboral é argumento para coagir a rescindir contrato

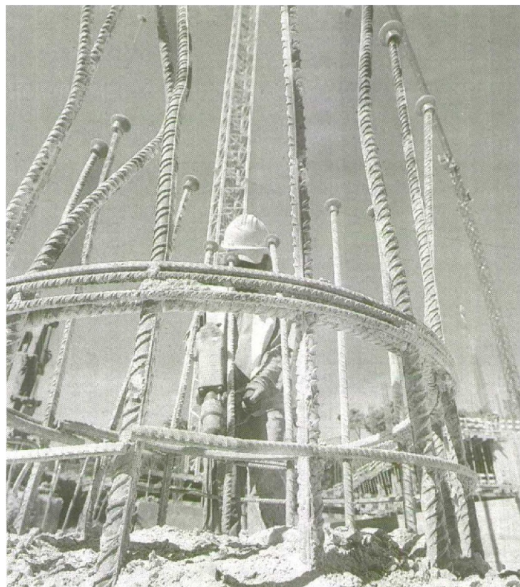
Sindicatos acusam construtoras de pressionar trabalhadores para deixar empresa

— ALEXANDRA FIGUEIRA
— economia@jn.pt

A denúncia é de trabalhadores dos centros de emprego e, na construção civil, os sindicatos confirmam: as empresas pressionam o pessoal a rescindir contrato, dizendo que o despedimento avança agora com as indemnizações actuais ou mais tarde, com menos dinheiro.

O valor das indemnizações a pagar só baixará em Novembro, mas desde que o assunto começou a ser discutido que as empresas têm usado o argumento para convencer os trabalhadores que mais vale rescindir contrato agora, levando algum dinheiro para casa, do que arriscar um despedimento mais tarde, com pouca ou nenhuma indemnização.

Joaquim Martins, presidente do Sindicato da Construção e Obras Públicas, adiantou ao JN que médias e grandes empresas têm feito “grande pressão” para levar os trabalhadores a rescindir contrato. “O argumento da mudança da lei tem sido usado desde o Verão. As empresas dizem que, se rescindirem mais tarde, só levam uma in-



Reclamar junto da inspecção do trabalho é aconselhado pelos centros de emprego

→ Pormenores

CONSTRUÇÃO QUER SER EXCEÇÃO

O sector quer o Governo o considere como estando em reestruturação, para poder ultrapassar as quotas em vigor para as rescisões de contrato com direito a subsídio de desemprego. A lei diz que, a partir de certo limite, quem rescindir contrato não tem direito a subsídio. Nas empresas com menos de 250 trabalhadores, o limite é até três pessoas ou até 25% do quadro de pessoal; nas maiores, o limite é de 62 trabalhadores ou 20% do quadro de pessoal, com um limite máximo de 80 trabalhadores – sempre a cada triénio.

HÁ EMPRESAS A ULTRAPASSAR QUOTA
O SETACOP assegura haver empresas que rescindem contrato com mais trabalhadores do que os limites permitidos por lei.

SUBSÍDIO DE DESEMPREGO MUDA

É o reverso da medalha: há trabalhadores a querer rescindir agora, antes que os cortes no subsídio de desemprego entrem em vigor.

demnização correspondente a 10 dias por cada ano de antiguidade, o que não é verdade”, disse. Além disso, os associados do sindicato têm reportado ser “aterrorizantes”. “São chamados para reuniões, sozinhos, onde são confrontados com vários chefes que os pressionam para rescindir. É verdadeiro assédio moral”, acusa.

Também Albano Ribeiro, do Sindicato da Construção do Norte, sabe de pressões “ilegítimas” para levar os trabalhadores a rescindir contrato e prevê que o cenário se agrave no futuro.

Da parte dos empregadores, o presidente da Federação da Indústria da Construção e Obras Públicas (FEPICOP) disse desconhecer a prática. “É uma ilegalidade e, se existe, deve ser tratada no campo da justiça”, disse Ricardo Gomes que, contudo, lembrou que o sector precisa de reduzir o número de trabalhadores.

Contactado, o conselho directivo do Instituto de Emprego, que tutela os centros de emprego, disse desconhecer estas queixas. ■